

Este número da Revista de Letras dedica-se aos Estudos da Tradução e conta com contribuições de pesquisadores estrangeiros do Canadá, Bélgica, Portugal, Itália e Colômbia e brasileiros dos estados do Ceará, Bahia, Santa Catarina, Paraíba, Minas Gerais e Paraná e do Distrito Federal. O amplo campo dos Estudos da Tradução está bem representado aqui com artigos que cobrem desde questões teóricas à adaptação de obras literárias para HQ e cinema, passando pela formação do tradutor, retraduições e crítica de tradução baseada em corpus.

Abrindo o número, o artigo de Laurent Lamy,¹ *Déterritorialisation et reterritorialisation: l'importation de modèles alternatifs dans le champ de la traduction. Par exemple, la notion de sémantique en forme d'encyclopédie d'Umberto Eco et celle de rhizome de Deleuze et Guattari*, oferece uma visão geral da migração e do nomadismo de conceitos que podem contribuir para ampliar os horizontes do campo da reflexão tradutológica. Seu propósito insere-se no eixo multipolar da transversalidade e da permeabilidade transfronteiriça de conhecimentos e práticas. Lamy examina dois modelos alternativos: de um lado, a oposição entre a semântica em forma de 'dicionários' e a semântica em forma de 'enciclopédias', tal como foram analisados por Umberto Eco. De outro lado, temos o modelo do 'rizoma' apresentado por Gilles Deleuze e Félix Guattari em *Mille Plateaux*. Lamy tenta, assim, introduzir uma analogia com o intuito de descrever o processo real da tradução, definida como uma atividade cognitiva e não como uma mera transferência linguística.

Marie-Hélène Torres assina o segundo artigo intitulado *Literatura Nacional, literatura traduzida e memória: as escritoras francesas do século XVIII esquecidas pela história literária canônica*. A autora parte de uma breve exposição a respeito dos sujeitos e critérios de literatura francesa do século XVIII nas histórias literárias. Torres chama atenção para a importância da tradução na formação e renovação do sistema literário, apesar de a historiografia literária nacional desconhecer o fenômeno.

O artigo de Maria da Glória Guará-Tavares e Sâmia Alves Carvalho, *Working memory capacity and the implementation of planned ideas into L2 speech performance of translation tasks*, aborda os Estudos da Tradução da perspectiva da pesquisa de questões de cognição aplicadas à tradução, área em plena expansão no Brasil e no mundo. A principal contribuição do artigo, baseado em pesquisa empírica, reside na reflexão centrada no aprendiz e não na avaliação de desempenho de tradutores já em atividade e certamente despertará o interesse de todos quantos se interessarem por temas relacionados a tradutores em formação.

Cynthia Costa contribuiu para este número da Revista de Letras com *Amor e desejo na adaptação de Drácula de Bram Stoker, de Francis Ford Coppola: a transformação da personagem Mina*. Costa parte de uma breve exposição de adaptações do romance de Stoker, do romance em si a da recepção da adaptação para então tratar especificamente das mudanças propostas por Coppola em

¹ Laurent Lamy (1953 -2018)

Professor universitário, escritor prolífico, poeta, filósofo, linguista, tradutor, Laurent Lamy faleceu na terça de março 13 de 2018, deixando um legado importante publicado (ficando ainda uma produção considerável para ser publicada). Para nós, tradutólogos, vale a pena mencionar, entre outras coisas, a tradução para o francês, em 1997, feita a quatro mãos, com Alexis Nouis, do texto de Benjamin "Die Aufgabe des Übersetzers", com o título "L'Abandon du traducteur"; tradução complementada com 58 longas notas, acrescentada com a tradução de mais dois textos de Benjamin "Sobre a Teoria de Duns Scot" e "Linguagem e lógica II" (1920-1921), dispostos como Apêndices, e com um Corpus crítico que seria preciso estudar, para ampliar nosso horizonte benjaminiano. Veja-se a nota póstuma escrita por Marc Pomerleau a propósito do percurso acadêmico do Professor Lamy em: <http://nouvelles.umontreal.ca/article/2018/03/28/in-memori-laurent-lamy/> (agradecemos a Martha Pulido pela nota).

sua versão de *Dracula*. A análise empreendida no artigo considera o texto fonte, uma tradução para o português do romance e o filme. Além da erotização das personagens Mina e Lucy na adaptação, Costa explora a fragilização de Mina e a transformação de uma história de horror em uma de amor.

Em *The possibility of creating new relations: literary translation as an associative exchange*, Davi Gonçalves discute a tradução do humor e suas implicações, em especial, o caráter intertextual como explorado pelo canadense Stephen Leacock no seu romance *Sunshine Sketches of a Little Town*, de 1912, e a incongruência e o exagero explorados pelo narrador para efeito cômico. Gonçalves, que traduziu a obra em análise, defende a tradução literária como original e como infidelidade criativa, admitindo que o texto traduzido, além da voz do autor, Leacock, alberga sua própria voz e a dos leitores.

Em *Leopardi e os paratextos às traduções poéticas: crítica, história e teoria*, Margot Müller e Andréia Guerini discorrem sobre a prática tradutória de Leopardi que, além de ser o poeta dos *Canti* e o prosador das *Operette Morali*, foi ensaísta, crítico, teórico, tradutor, e autor de um vasto epistolário. Leopardi traduziu diferentes autores gregos e latinos e refletiu sobre a prática da tradução. Nesse artigo as autoras apresentam e analisam as principais ideias de Leopardi sobre este assunto, contidas nos prefácios às suas próprias traduções.

Em *The ghost of a chance? Thinking colours across languages and cultures*, Alexandra Lopes parte da afirmação de Johann Wolfgang Goethe, segundo a qual a cor é um fenômeno de difícil classificação por resultar da fisiologia, da física e da percepção e se caracterizar tanto pela conotação e potencialidade como pela factualidade e denotação. O fato de a cor ser experiencial coloca um problema interessante em uma obra literária que se centra nela. Neste artigo, Alexandra Lopes defende que a questão é translacional e pode tomar forma em dois níveis: no nível da representação na obra e no nível da sua re-representação na tradução. A autora sugere que, sempre que a cor é constitutiva, semântica e/ou morfologicamente, o texto é assombrado pelo espírito da intraduzibilidade. Alexandra Lopes aplica esta teoria a ‘Ghosts’ de Paul Auster, como um texto que sugere uma hermenêutica da cor enraizada na cultura, o que torna esta narrativa fundamentalmente intraduzível.

Ana Maria Bicalho, em *Do sertão para os boulevards: a retradução de Grande sertão: veredas*, faz um exame da retradução do romance para o francês empreendida por Maryvonne Lapouge-Pettorelli, em 1991, intitulado *Diadorim*. Partindo de exemplos dos textos fonte e alvo, Bicalho busca compreender a estratégia de tradução com a ressalva de que nem sempre as escolhas cabem ao tradutor, mas a editores, revisores e a política editorial.

No artigo intitulado *Tradução e adaptação em Menino-Aranha, de Maurício de Sousa: a construção da personagem por um olhar intersemiótico*, Victoria Maria Santiago de Oliveira e Sinara de Oliveira Branco lançam um olhar detalhado sobre questões de semiótica, adaptação e tradução e tratam da tradução intersemiótica em diferentes níveis, desde a adaptação para diferentes meios até questões de adaptação e tradução de HQ para o público infantil. As autoras levam em consideração em sua análise elementos culturais e sua transposição para meios, culturas e públicos distintos, dando ênfase, na análise do produto final, à discussão da paródia como elemento que provoca no texto o efeito de sentido pretendido.

Em *Literatura, tradução e matemática*, Martha Pulido, Mary Anne Sobottka e Beatrice Távora dão um trato original a uma relação entre áreas que comumente não se encontram unidas em pesquisas da área de Estudos da Tradução. A análise que o artigo faz da tradução de textos matemáticos por literatos e da produção de literatura por matemáticos revela que os discursos dessas áreas, longe de serem fechados em si mesmos, transcendem fronteiras e ampliam a capacidade de produção de sentidos e de leituras de mundo, frequentemente mediadas pela tradução.

No artigo *Formação de tradutores e tradutoras: reflexões sobre a aplicação de uma atividade de tradução, a partir de uma abordagem socioconstrutivista, no contexto de uma universidade brasileira*, Daniel Alves, Cristiane Bezerra e Priscilla Costa apresentam uma experiência de aplicação de modelo socioconstrutivista a uma atividade de tradução em contexto de formação em nível superior que resulta em uma bem-vinda contribuição para a discussão de abordagens de ensino de tradução. Merece destaque o espaço dedicado a temas como a busca pela autonomia dos tradutores em formação, a importância da reflexão discente como etapa formativa e o papel de mediador desempenhado pelo docente.

O diário de juventude de Gilberto Freyre traduzido para o italiano: quando a tradução não é apenas uma questão de língua, de Nicoletta Cherobin, discute a tradução comentada e anotada, projeto de pós-doutorado da autora, de *Tempo morto e outros tempos: trechos de um diário de adolescência e primeira mocidade (1915-1930)*, diário de Gilberto Freyre. Cherobin aborda especificamente as estratégias de tradução para termos culturalmente marcados do Nordeste no diário de Freyre ligados a manifestações religioso-folclóricas, elementos arquitetônicos ligados à época da escravidão e comidas típicas. As dificuldades encontradas e estratégias adotadas levaram Cherobin à ideia de elaborar um glossário que acompanhará sua tradução e outros paratextos.

Ainda no campo de estudos que contemplam temas que aliam tecnologias à tradução, e de caráter inovador, encontra-se o artigo *Explicitação, normalização e simplificação: estudo de caso no corpus paralelo A Good Man is hard to find e duas traduções*, de Janailton Mick Vitor da Silva, Alessandra Ramos de Oliveira Harden e Carolina Pereira Barcellos. Os autores partem de duas traduções para o português do Brasil do texto de Flannery O'Connor e, apoiados por programas que permitiram identificar marcas de explicitação, normalização e simplificação nas traduções, procedem a uma minuciosa análise das referidas traduções. O artigo nos leva a perceber que textos traduzidos apresentam diferentes características que podem ser mais bem identificadas e analisadas quando se lança mão de programas como os utilizados na pesquisa.

O artigo de Arvi Sepp, *Migration and Interlanguage: Translative Writing in Osman Engin's Satirical Texts*, analisa a obra do autor turco-alemão Osman Engin. Este é conhecido por representar de maneira satírica a vida dos turcos na Alemanha. Engin escreveu cerca de 14 coleções de contos, dos quais dois são discutidos mais detalhadamente. Em Deutschling (1985) e Oberkanakengeil (2003), tanto a língua turca quanto o alemão funcionam como sistemas de referência e a estratégia do mimetismo translacional parece ter um efeito subversivo no nível das imagens. Esse mimetismo é um elemento integral da estrutura narrativa das obras de Engin e torna-se uma singularidade estilística, que desequilibra a língua alemã e a enfraquece em sua naturalidade. As práticas de tradução do autor entre línguas e culturas e que não parecem se fundir interculturalmente, mas aparentam estar em constante conflito entre si, podem ser consideradas um reservatório de experiências transculturais.

Esperamos que este número da Revista de Letras contribua para um diálogo cada vez mais rico na jovem disciplina Estudos da Tradução, além de servir de incentivo para que novos pesquisadores se lancem no fascinante mundo da tradução. O número busca divulgar pesquisas da área, bem como promover as diversas possibilidades de pesquisa em ET, sua crítica e teorização e suas implicações estéticas, culturais, políticas e sociais num mundo globalizado.

Organizadores

Luana Ferreira de Freitas (POET-UFC/PGET-UFSC/VUB-CAPES)

Philippe Humblé (Vrije Universiteit Brussel-VUB/POET-UFC)

Júlio Cesar Neves Monteiro (POSTRAD-UnB/ VUB)